



Almeida Rocha/Folhapress

■ A atendente de telemarketing Simone de Oliveira, 29 anos, com dor de ouvido, aguarda por médico na AMA Juscelino Kubitschek, em Guaianases; ela só foi atendida após quase cinco horas de espera

Agora 28 maio 2013

Greve aumenta fila em prontos-socorros e AMAs

A paralisação dos funcionários da Saúde do Estado já lota unidades municipais que ficam próximas aos hospitais em greve. Na AMA

Presidente Juscelino Kubitschek, em Guaianases (zona leste), a espera por atendimento com um clínico-geral chegava a quase cinco

horas, ontem. A Secretaria de Estado da Saúde nega que a greve afete o atendimento. A prefeitura não comentou. **A4**

Greve da saúde estadual lota hospitais municipais

Agora 28 maio 2013

Pacientes da zona leste vão buscar médicos em outras unidades. Espera chega a 5 horas

A greve dos servidores estaduais da saúde, que começou na primeira semana de maio, já causa lotação em unidades municipais próximas a hospitais paralisados.

Na AMA (Assistência Médica Ambulatorial) Presidente Juscelino Kubitschek, em Guaianases (zona leste de SP), a espera por atendimento com um clínico geral chegava a quase cinco horas ontem. Por volta do meio-dia, havia 54 pessoas na sala de espera, além de alguns pacientes aguardando em pé, do lado de fora da unidade.

Funcionários afirmaram que, desde a paralisação do Hospital Geral de Guaianases, no último dia 3, a lotação aumentou bastante. O pronto-socorro fica a cerca de dois quilômetros da AMA.

A Secretaria de Estado da Saúde nega que o hospital esteja paralisado. Ontem uma funcionária disse, por telefone, que o pronto-socorro estava fechado.

Pediatria

A greve também lotou o Pronto-Socorro Municipal Júlio Tupy, em Lajeado. Nesse caso, a maioria dos pacientes que esperavam na recepção —46— era de crianças.

Funcionários afirmaram que, como há poucas AMAs



Almeida Rocha/Folhapress

■ Pacientes aguardam atendimento na AMA Juscelino Kubitschek, em Guaianases, ontem, onde espera chegava a cinco horas; a lotação é consequência da greve no Hospital Geral de Guaianases, iniciada dia 3

com pediatria, os pacientes dessa especialidade do Hospital Geral de Guaianases migraram para o PS municipal, deixando o atendimento mais lento. Ontem, a espera era de duas horas e 45 minutos para as crianças.

A auxiliar de limpeza Renata Rosa dos Santos, 29 anos, que esperava havia mais de duas horas por um atendimento para a filha de

dois anos, considerou a situação "uma calamidade".

A lotação no PS Júlio Tupy causou um efeito cascata e afetou também o Hospital Municipal Tide Setúbal, em São Miguel Paulista (zona leste). Segundo funcionários, a espera na pediatria era de até três horas, porque os pacientes desistiam de ir ao outro pronto-socorro.

(Fernanda Barbosa)

Atendente espera 4 h por clínico

A atendente de telemarketing Simone Borges de Oliveira, 29 anos, esperou ontem com dor de ouvido por quatro horas e 40 minutos até ser atendida por um clínico geral na AMA Juscelino Kubitschek, em Guaianases (zona leste de SP). Ela afirmou ter chegado à unidade às

12h30 e só ter passado com o médico às 17h10.

"Falavam só que não tinha previsão para atender", disse, sobre a informação passada quando chegou à AMA.

Na mesma unidade de saúde, o garçom Laercio Nerys Souza, 33 anos, chegou às 9h15, e tinha previsão

para ser atendido somente às 14h, ou quatro horas e quarenta e cinco minutos depois. Ele contou ter ido na última sexta-feira ao Hospital Geral de Guaianases, mas acabou desistindo de ser atendido após ver faixas que indicavam a paralisação dos servidores do local. **(FB)**

RESPOSTA

Serviço não é afetado, diz governo

A Secretaria de Estado da Saúde nega que a greve esteja afetando o atendimento. Segundo a pasta, o PS de Guaianases está aberto e atendeu cerca de 70 pacientes ontem, até as 15h. A secretaria informou que determinou o corte no ponto dos grevistas que estão prejudicando o atendimento à população.

Segundo a secretaria, há um aumento de 30% nos atendimentos de prontos-socorros nesta época do ano, e a função das esferas municipal e estadual é diferente: o Estado absorve alta e média complexidade.

Questionada, a Secretaria Municipal da Saúde não se manifestou. **(FB)**